

PLIS

Plataforma de Interoperabilidade do Sistema
de Gestão Integrada de Fogos Rurais

1ª FASE – *as-is*

Apresentação dos principais resultados



AGIF

AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS

Maio 2021



Plataforma de Interoperabilidade do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais

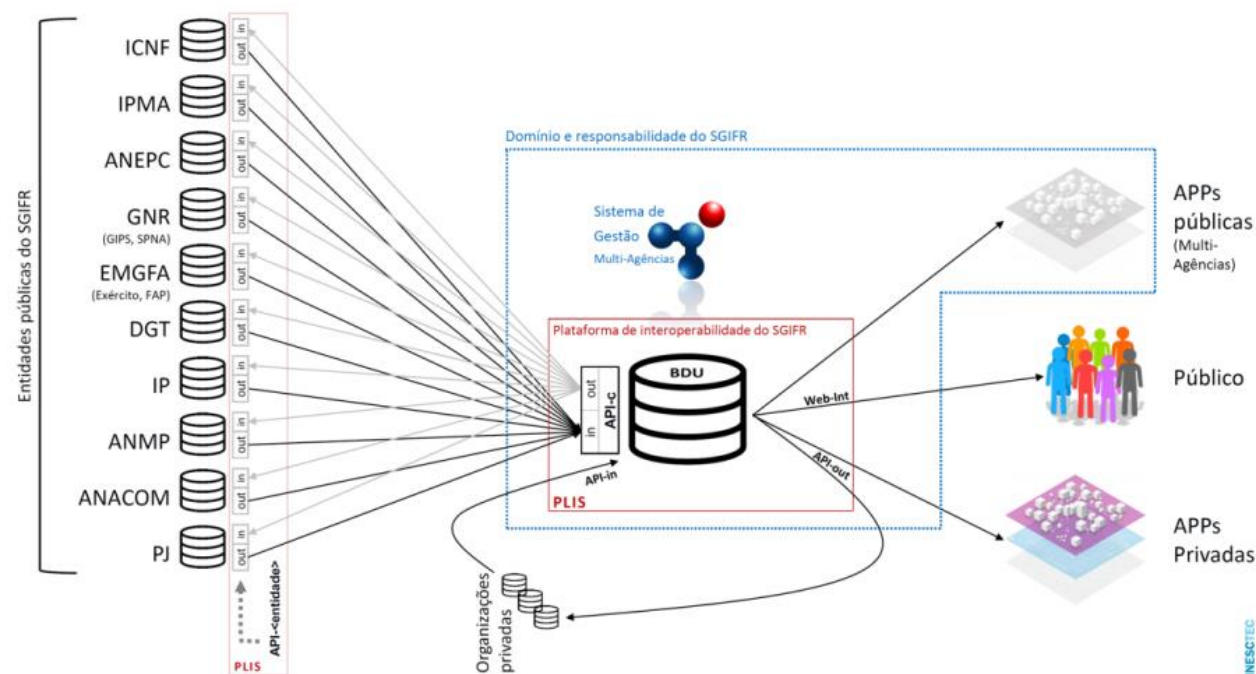
- **O Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR)**

- A RCM n.º 45-A/2020 determina no ponto 4.3.3. - Sistemas de Informação e Comunicação, que «Para suportar o regular funcionamento da cadeia de processos há que garantir uma visão global de atividades realizadas no âmbito do SGIFR, de tal forma que todas as entidades, sem exceção, conheçam, a todo o momento da operação e em todos os locais, toda a informação de que necessitem para operar em todos os processos»

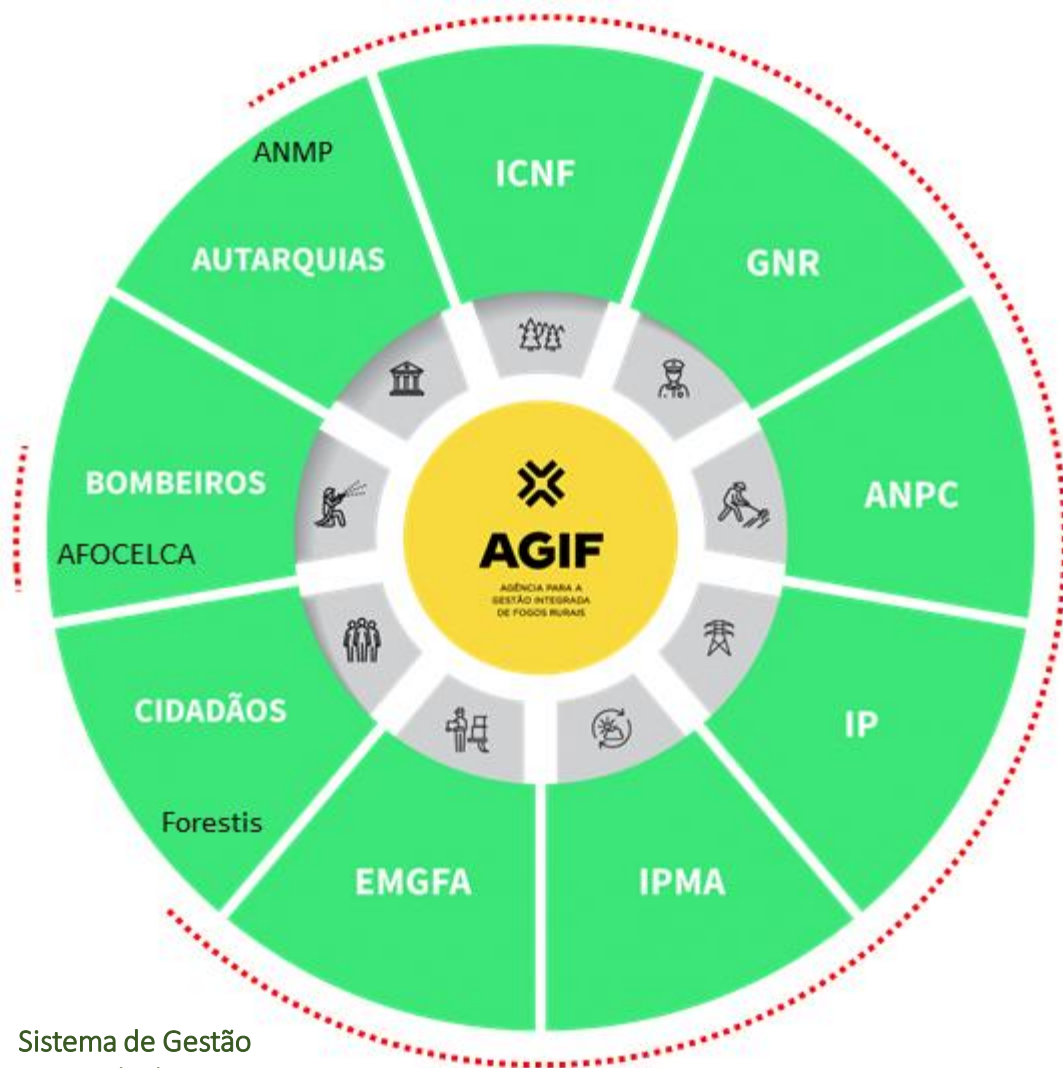
- **A Plataforma de Interoperabilidade do SGIFR (PLIS) visa**

- a interoperabilidade informática entre várias entidades relacionadas com o SGIFR
- suportar e “estruturar” a partilha de dados/informação entre entidades

- Que entidades?



Entidades do “ecossistema PLIS”



Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR)

- Entidades Públicas
 - Associação Nacional de Municípios Portugueses
 - Autoridade Nacional de Comunicações
 - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
 - Direção Geral do Território
 - Estado-Maior-General das Forças Armadas
 - Guarda Nacional Republicana
 - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
 - Infraestruturas de Portugal
 - Instituto Português do Mar e da Atmosfera
 - Instituto dos Registos e Notariado
 - Ministério da Agricultura
 - DGADR, DGAV, DRAP's, IFAP
 - Polícia Judiciária
- Outras Entidades
 - AFOCELCA
 - Confederação dos Agricultores de Portugal
 - Grupo EDP (E-Redes, EDP Renováveis)
 - Forestis
 - Redes Energéticas Nacionais

Fase 1 da PLIS - Levantamento da situação atual

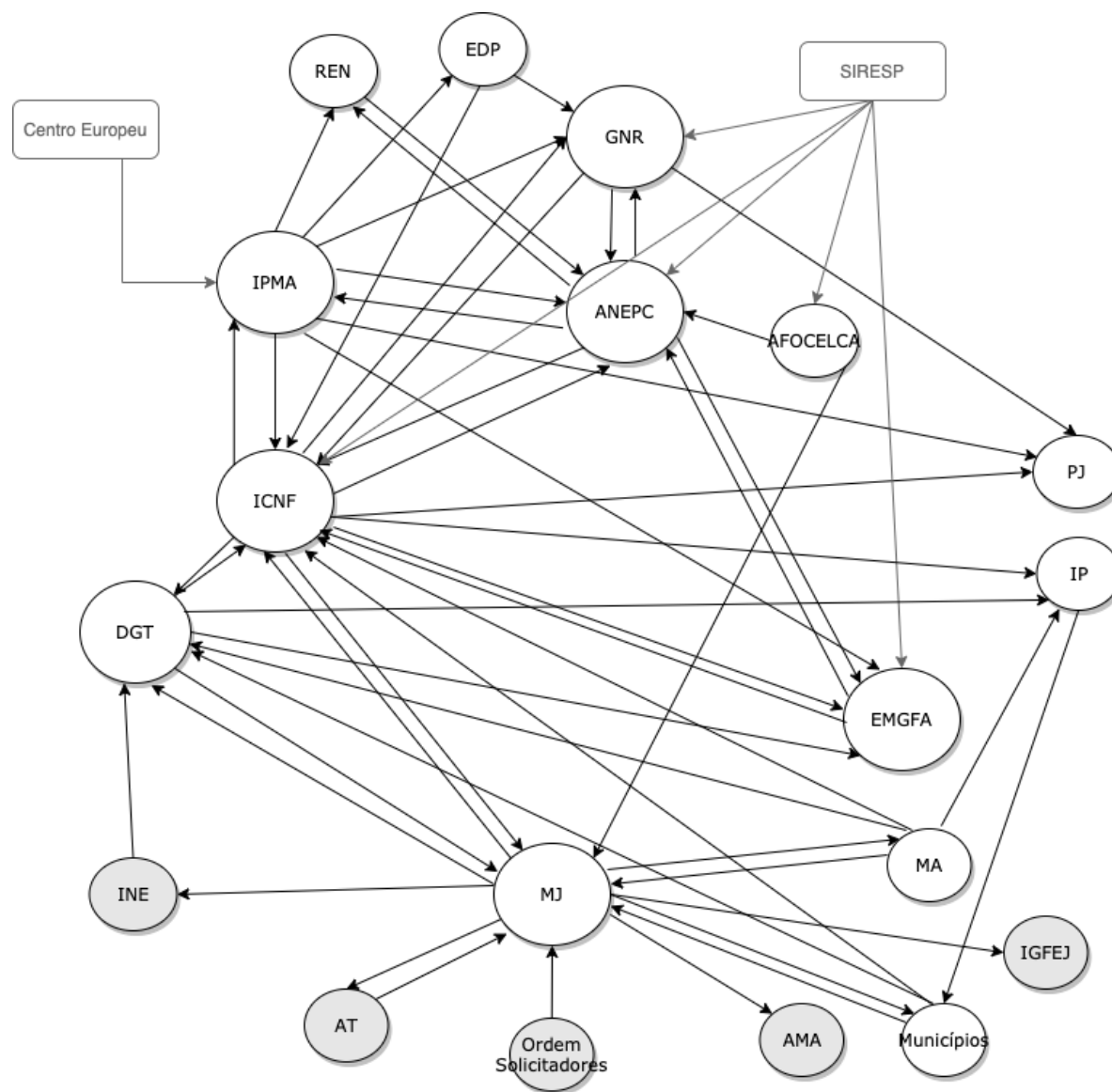
- O projeto de construção da PLIS prevê três grandes fases:
 1. **Levantamento da situação atual**
 2. Desenho da Arquitetura do sistema
 3. Desenvolvimento/implementação da PLIS
- Na 1ª fase (já concluída), que abrangeu as entidades do “ecossistema PLIS”, foi feito o levantamento da situação atual ao nível de:
 - os **dados** que cada entidade processa e o tipo de processamento a que são sujeitos
 - as entidades acedidas para obter dados (**fontes de dados**)
 - as **aplicações informáticas** que processam os dados e de que modo interagem com outras aplicações
 - os mecanismos de avaliação de **qualidade de dados** e correção de erros existentes
 - as **entidades a quem são disponibilizados dados** e com que periodicidade
 - a **política de acesso** aos dados/informação que é adotada
 - as dificuldades (**problemas**) existentes

Principais Sistemas de Informação

SI (Entidade)	Entidades que acedem
SADO (ANEPC)	AFOCELCA; EMGFA; GNR; ICNF; IPMA; REN
FEB Monitorização (ANEPC)	AFOCELCA; EMGFA; GNR; ICNF; IPMA; REN
SNIT (DGT)	ANMP; ICNF; MA; MJ/IRN
SNIC (DGT)	ANMP; ICNF; MA; MJ/IRN
SIRCAPE (EMGFA)	ANEPC; ICNF
SIOP (GNR)	ANEPC; GNR; ICNF; PJ
SGIF (ICNF)	ANEPC; DGT; EMGFA; GNR; IP; IPMA; MJ/IRN; PJ
mf2.ipma.pt (IPMA)	ANEPC; EDP; EMGFA; GNR; ICNF; REN; PJ

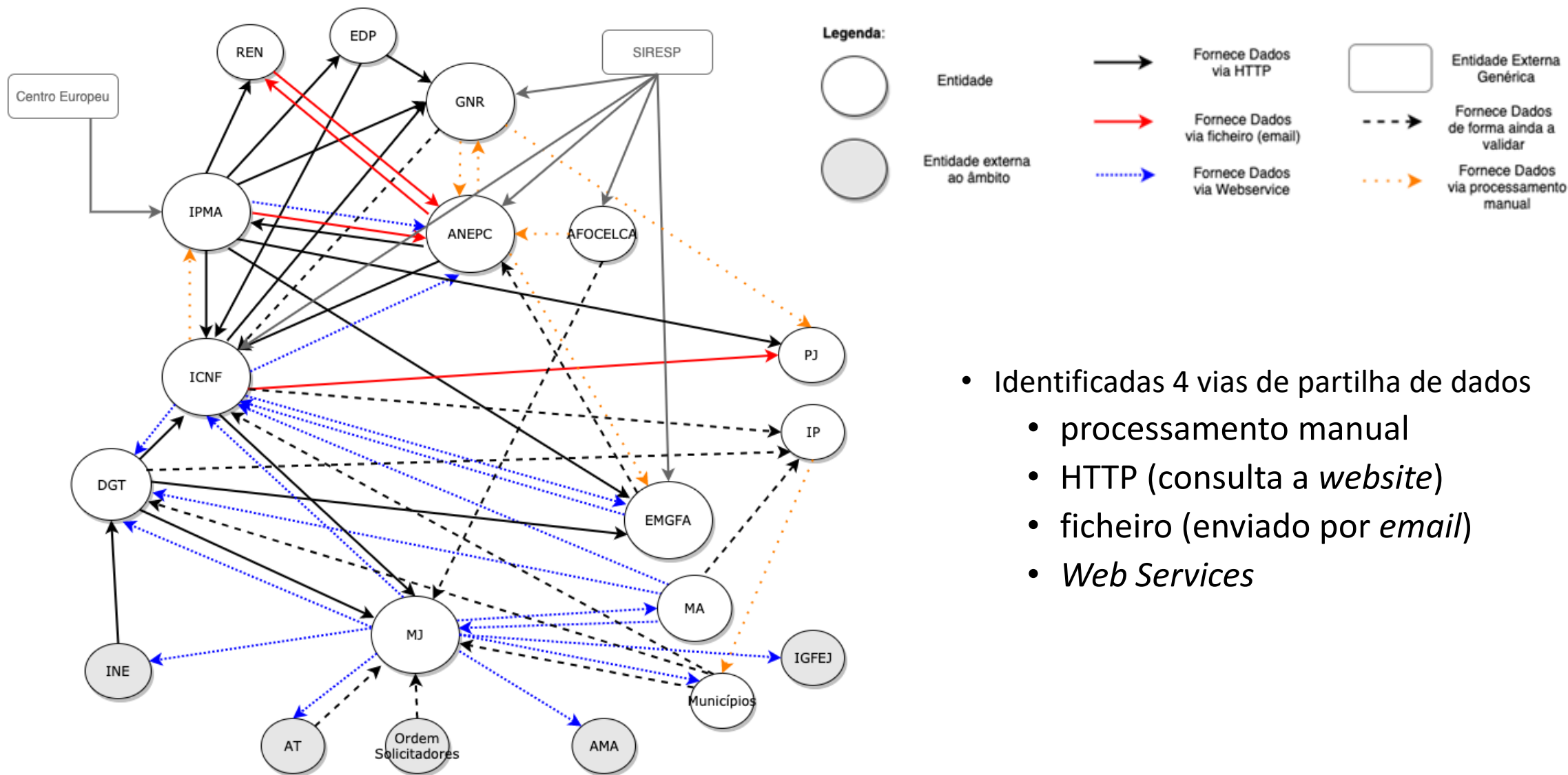
SI (Entidade)	Entidades que acedem
SIP (IFAP)	DGT; MJ
BUPI (IRN)	AFOCELCA; ANMP; DGT; ICNF; MA
SPO (PJ)	PJ
SIIA (ANACOM)	ANACOM
IP.GIS Mobile (IP)	IP
webalerta (AFOCELCA)	AFOCELCA
FORGESTWeb (Forestis)	Forestis
GEOREN (REN)	REN

Ligações entre as entidades do “ecossistema PLIS”



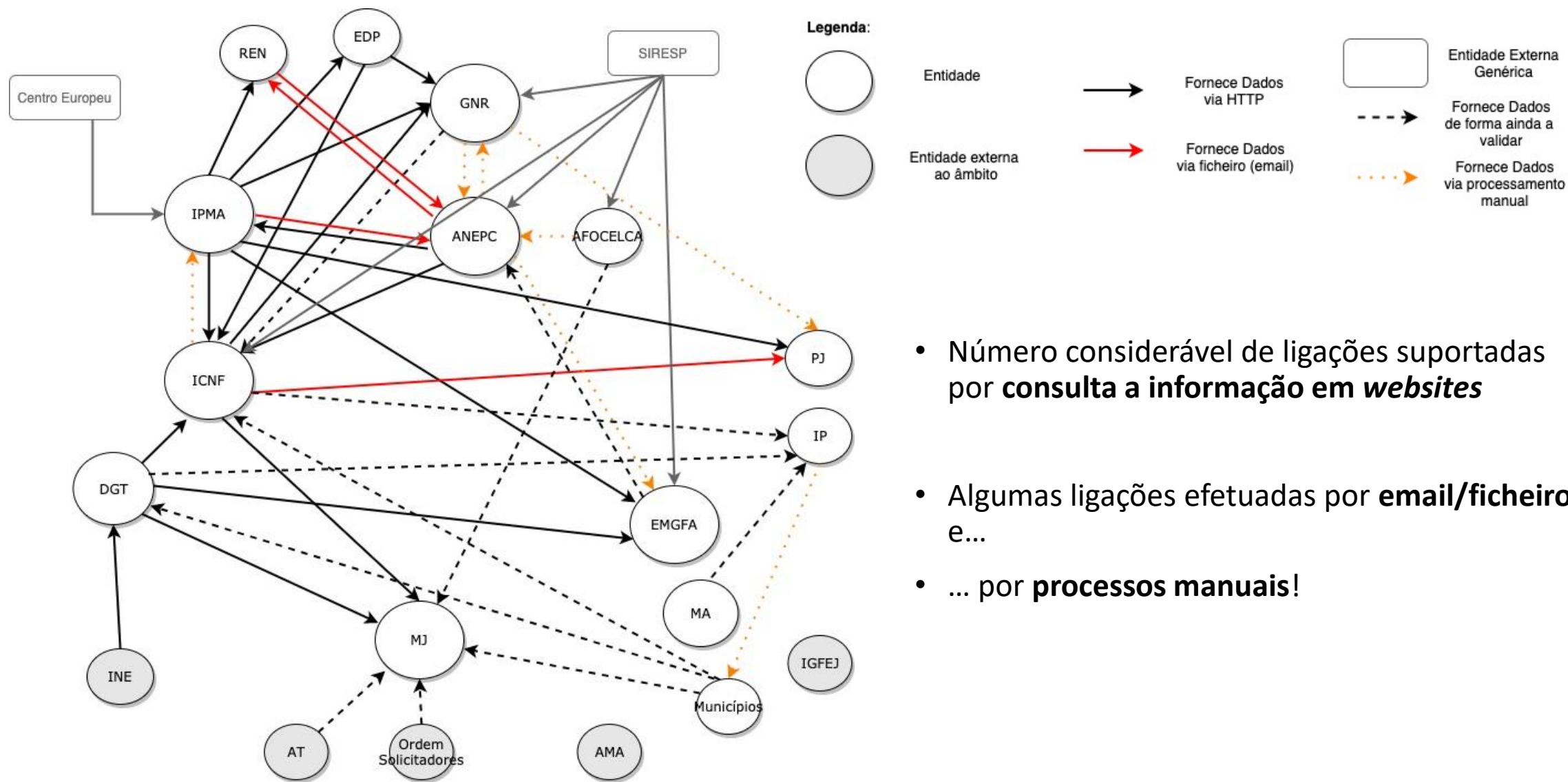
- **Cultura de partilha de informação** entre as entidades do “ecossistema PLIS”
- **INE, AT, AMA, Ordem Solicitadores, IGFEJ** entidades externas fornecedoras de dados a “entidades PLIS”

Interoperabilidade de dados – tipos de ligações (1/3)



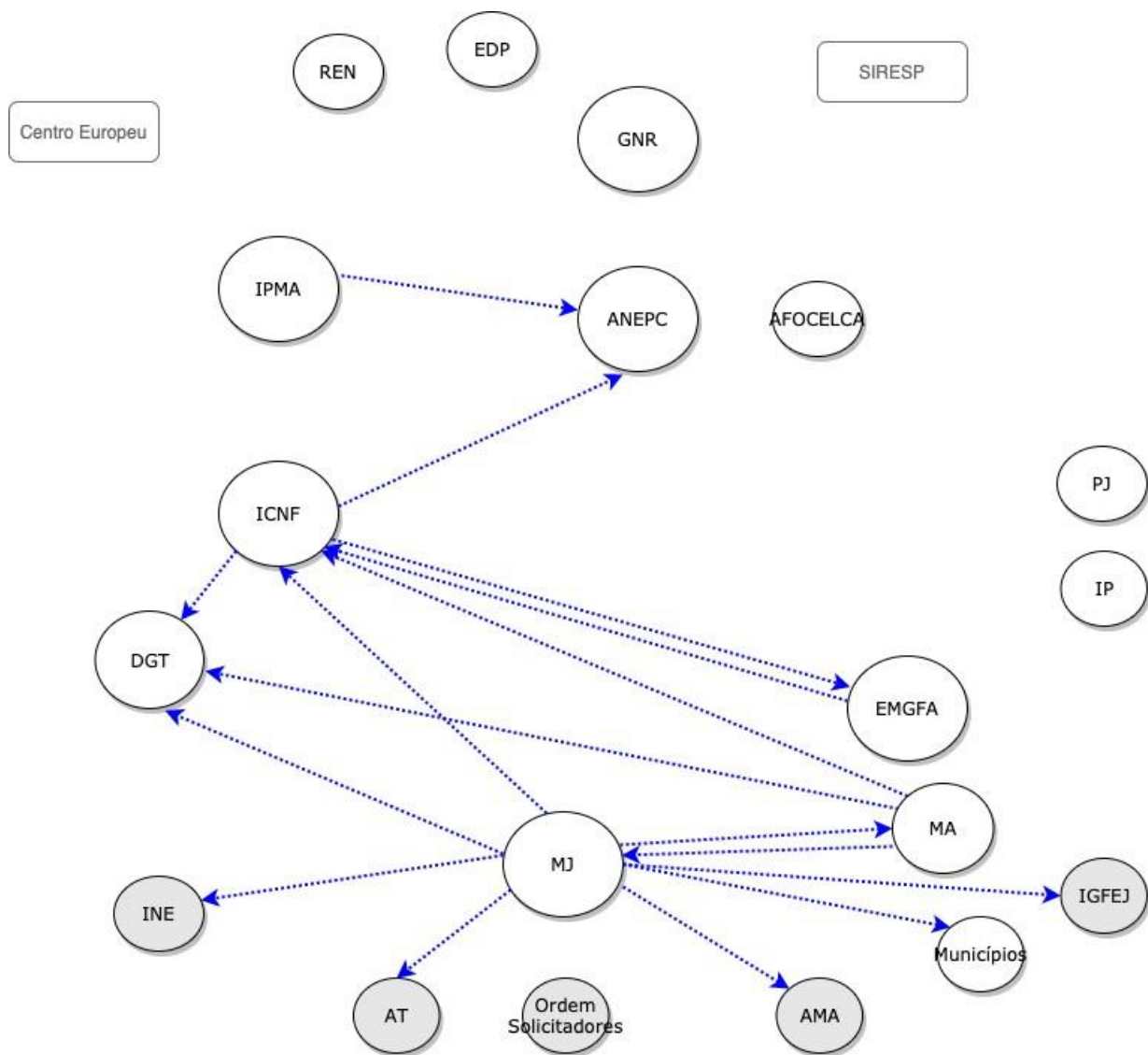
- Identificadas 4 vias de partilha de dados
 - processamento manual
 - HTTP (consulta a *website*)
 - ficheiro (enviado por *email*)
 - *Web Services*

Interoperabilidade de dados – tipos de ligações (2/3)



- Número considerável de ligações suportadas por **consulta a informação em *websites***
- Algumas ligações efetuadas por **email/ficheiro** e...
- ... por **processos manuais!**

Interoperabilidade de dados – tipos de ligações (3/3)



- Número escasso de ligações via *Web Service*
- Entidades que partilham dados através de *Web Services*:
 - DGT, EMGFA, ICNF, IPMA, IRN, MA
- Entidades que não partilham, nem acedem a dados via *Web Services*:
 - GNR, IP, PJ, AFOCELCA, EDP, REN

Problemas referidos nas reuniões (1/7)

- Nas 33 reuniões realizadas com entidades do “ecossistema PLIS”, foram referidos diversos tipos de problemas:



AUTORIDADE NACIONAL
DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL



EMGFA



ASSOCIAÇÃO NACIONAL
MUNICÍPIOS
PORTUGUESES



Infraestruturas
de Portugal



IPMA
Instituto Português
do Mar e da Atmosfera



ANACOM
AUTORIDADE NACIONAL DE COMUNICAÇÕES

IRN
instituto dos
registos
e do notariado



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

CAP
AGRICULTORES DE PORTUGAL

REN
Redes Energéticas Nacionais

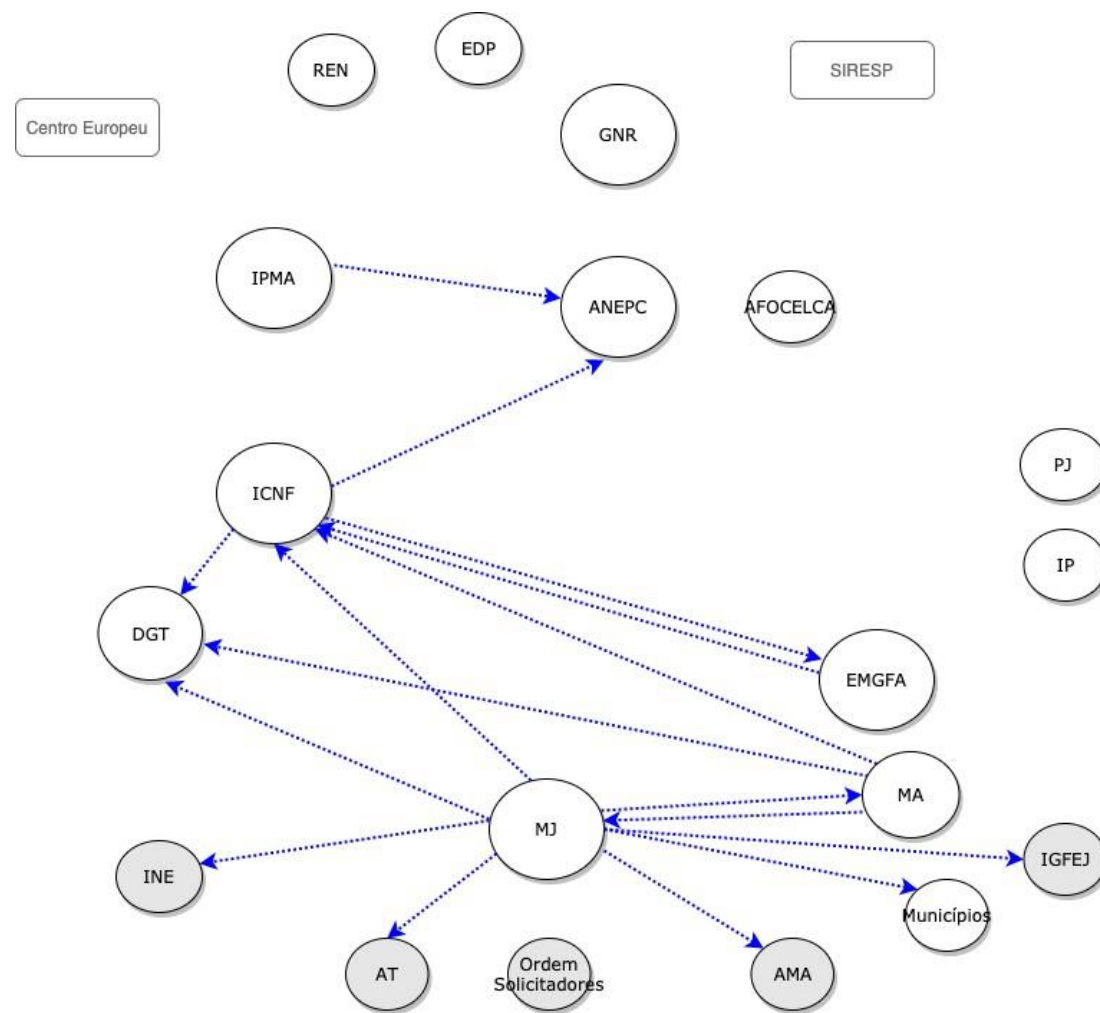
- Informação inexistente ou incompleta**
- Não-uniformização e falta de qualidade dos dados**
- Insuficiências ao nível da interoperabilidade informática**
- Informação não-disponível em tempo útil**
- Inadequado tipo de acesso à informação**
- Problemas de desempenho ou robustez/fiabilidade**

Ganhos decorrentes do PLIS

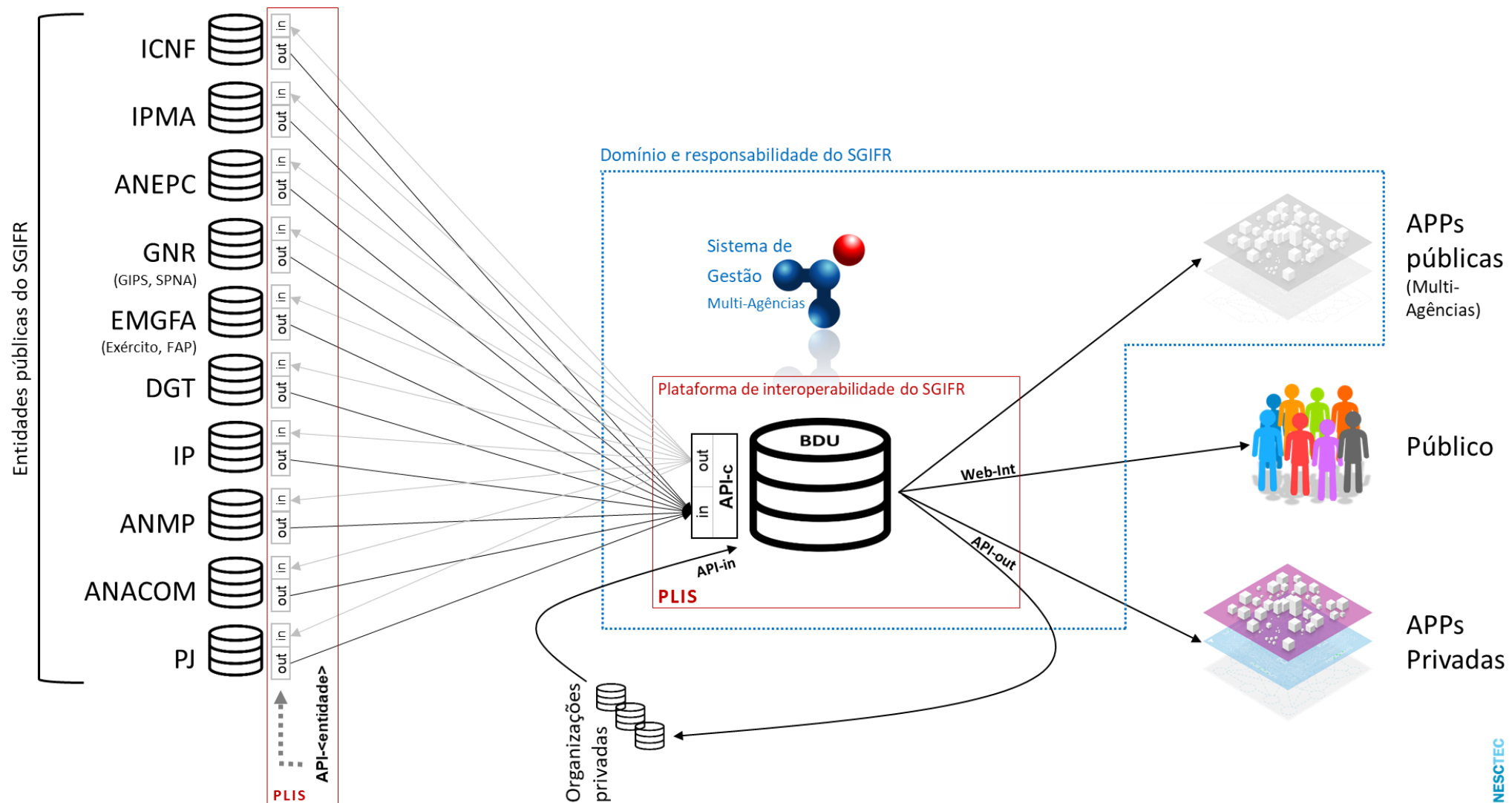
- **Normalização / Uniformização do formato dos dados**
 - A PLIS poderá ser indutora da normalização de dados (ex: uniformização do Modelo Digital do Terreno), contribuindo para uma melhor interoperabilidade informática
- **Agilização e automatização da troca de dados**
 - A PLIS irá promover uma melhor interação entre entidades (sendo necessário criar canais seguros de comunicação)
- **Potencial de acesso a uma maior panóplia de dados**
 - A existência de um catálogo de dados irá permitir que todas as entidades do “ecossistema” tenham uma visão global da informação disponível
- **Partilha de dados em tempo útil**
 - Cada entidade irá poder aceder, em tempo útil, a informação de outras entidades do “ecossistema PLIS”
- **Resiliência do sistema como um todo**
 - A existência de fontes alternativas de dados, permitirá ultrapassar as situações de indisponibilidade das fontes primárias

Ações “imediatas” pré-PLIS (quick wins)

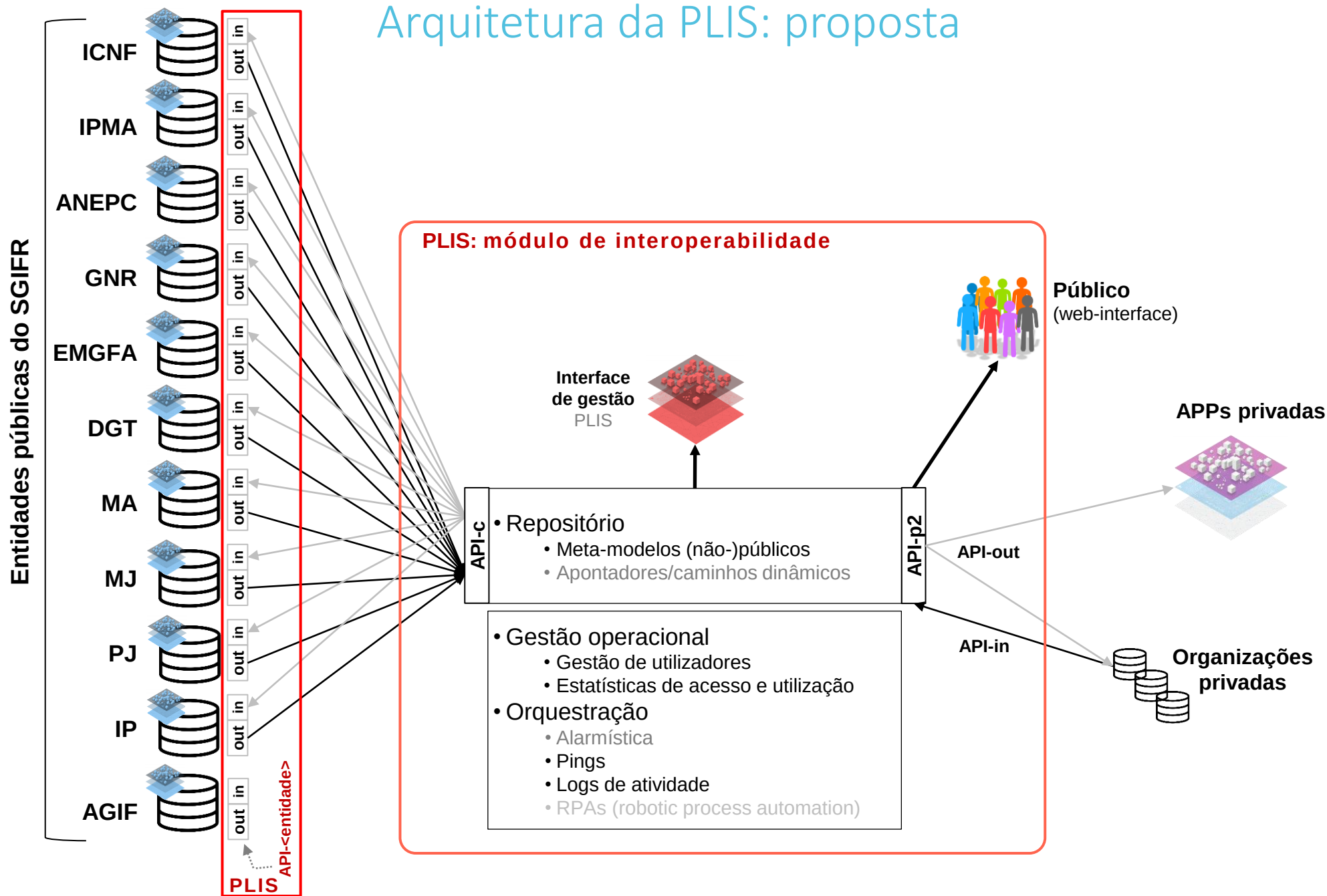
- Divulgar a **informação existente**
workshops nas entidades do SGIFR já com *web services* em funcionamento
- Elaborar o “**Mapa**” dos Dados
documento com informação sobre o que fazer para chegar aos dados já partilháveis
- Rentabilizar as **Ligações existentes**
Tirar partido das ligações entre entidades (via *web services*)



Arquitetura da PLIS: ponto de partida



Arquitetura da PLIS: proposta



Os benefícios da PLIS face à complexidade existente

- A complexidade existente envolve:
 - Cerca de **duas dezenas de entidades (fontes de dados)**, com grande diversidade
 - **Volume exponencialmente crescente de dados** existentes (e disponíveis!)
 - **Múltiplos processos interentidades** (que, por isso, “obrigam” à partilha de informação entre entidades)
 - **Fragilidade dos sistemas** e do ambiente operativo (isolados)
- Que benefícios pode trazer a PLIS?
 - **Resiliência dos sistemas** e do ambiente operativo
 - **Operações mais eficientes e eficazes** (por acesso facilitado a mais informação e em “tempo útil”)
 - **Facilidade de atualização de “processos” internos**, por qualquer entidade, sem afetar o todo
 - **Governança do risco facilitada** (sem o trabalho de “formiguinha” de juntar informação de múltiplas fontes)
 - Suporte à governança do próprio SGIFR

O projeto PLIS

O projeto PLIS é um acelerador da comunicação e da colaboração entre entidades e com a sociedade

PLIS

Muito obrigado!

Abílio Pereira Pacheco
José Correia
Henrique São Mamede



AGIF

AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS

Maio 2021

